ANO 4.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 1924 N.º 944

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção . C. 3:196 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A POLICIA da esquadra do teatro Nacional, tem, ao seu serviço, dois ou três cães inteligentes e instruidos que, segundo nos afirmam, são magnificos auxiliares dos guardas, prestando, por vezes, o seu concurso em casos de grande monta, por forma a merecerem galardão.

Os cães-policias, utilizados nos principais paises civilizados como elementos de indiscutivel valor na descoberta de crimes e na perseguição de criminosos, são dignos da amizade e do respeito de todas as pessoas de bem que sinceramente admiram a sua perspicacia e as suas qualidades de trabalho.

Mas, como não ha belo sem senão, os cães do posto do Nacional, praticam a miudo abusos de autoridade...

Saloio que lhes passe á beira da area, a correr para a estação do Rocio, de saquitel ao ombro, apavorado pela possibilidade de perder o comboio, tem que se haver com os cachorros que se atiram denodadamente a ele. E o menos que acontece, ao desgraçado, é perder o saco, ou ficar sem um bocado de calças — na altura do rés-do-chão das costas.

Não o fazem por mal os cães-policias. Ao seu cerebro afigura-se que todos os bipedes que correm, têm necessidade de fugir. E' lamentavel que, no seculo actual, os cães ainda estejam tão atrazados. Mas é mais lamentavel ainda haver quem, não sendo cão, raciocine quasi da mesmo maneira.

* * *

O GOVERNO felicitou o povo de Lisboa pela resignação com que, durante os dias da gréve, sofreu a falta de pão.

Isto marca uma nova fase nas relações entre governantes e governados.

Estes, quando passem amarguras, terão ao menos a consolação de esperar que o *Diario do Governo* lhes traga um dia o seu cartucho de amendoas. Só lastimamos que sejam metafisicas e ilusorias para dentes habituados a trincar um pão que, sendo verdadeiro, ás vezes parece a maior das mentiras.

* * *

DIZEM os jornais que a greve dos transportes continua no mesmo pé. Não sabemos ao certo em qual dos pés os grevistas se apoiam com mais firmeza, para verem triunfar as suas reclamações que são justas.

O que é certo é que o conflito se não resolve do pé para a mão. E quem continua nos mesmos pés, embora eles lhes doam, são os que se vêm obrigados a fazer marchas forçadas de grande quilometragem, por ser mais dificil arranjar lugar num carro electrico do que na Academia das Sciencias...

* * *

INFORMA-NOS a legação de Cuba, em Lisboa, de que carece de importancia o movimento sedicioso que se diz lavrar no seu país, limitando-se a poucos grupos armados, em operações nas provincias de Santa Clara e Havana. As forças governamentais quasi não encontram resistencia. O presidente da republica cubana publicou uma proclamação em que convida os rebeldes a deporem as armas, regressando aos seus lares, no espaço de dez dias.

* * *

A COMISSÃO encarregada de rever e actualizar o regulamento do ensino primario entregou, ontem, os seus trabalhos ao sr. ministro da Instrução.

Colonias

Inaugurou-se ontem, na Sociedade de Geografia, o segundo congresso colonial, com a assistencia do chefe do Estado.

O nosso publico, preocupado com os problemas estrictamente nacionais, nem sempre liga a necessaria atenção a acontecimentos desta especie.

Ha, entre nós, muita gente que imagina serem as possessões ultramarinas qualquer coisa de estranho á nossa existencia — uma especie de herança que o passado nos legou para entretenimento de algumas pessoas, menos dispostas a admitirem que Portugal seja um país pequeno.

Este jornal não se cançará de clamar que semelhante indiferença é um erro funesto, visto entender que, reduzidos ao territorio continental e insular, nós perderemos uma das rasões primeiras da nossa presença, no meio das nações.

Não podemos negar que ainda temos muito que fazer, antes de imprimirmos á nossa colonisação o desenvolvimento de que carece para a apontarmos com orgulho á admiração dos outros.

Isto, porém, não é motivo para depreciarmos os labores e sacrificios da nossa acção no ultramar nem para hesitarmos ante a grandesa da obra que temos de acometer.

Nós estamos numa epoca de provações que só conseguiremos vencer, na medida em que soubermos aproveitar os variadissimos recursos que a naturesa, áquem e álem mar, oferece á nossa actividade.

O sr. presidente do ministerio, na sua fala de ontem no congresso colonial, referiu-se á necessidade imperiosa dum maior estreitamento de relações, entre a metropole e os seus dominios.

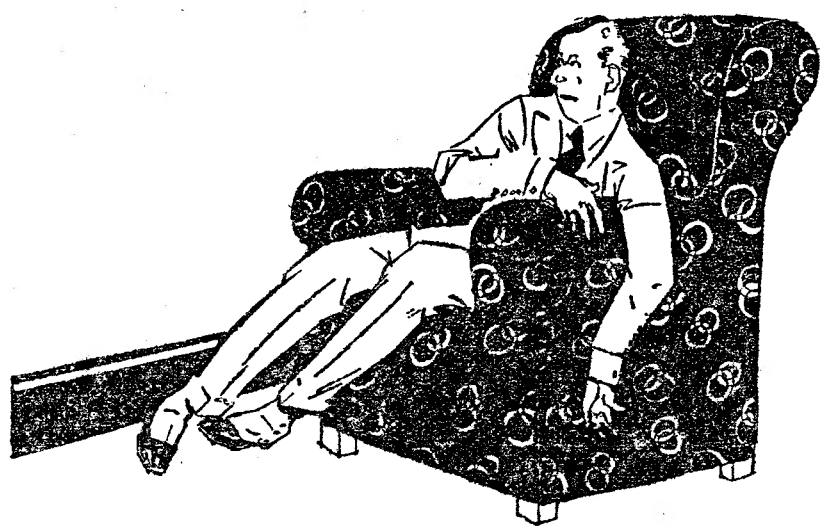
Fazemos-lhe a justiça de que ele, que tão inteligentemente governou a nossa Africa Oriental, teve em vista traduzir este pensamento —desviar a nossa emigração das correntes que até agora tem seguido e incitar os nossos capitais e as nossas iniciativas a produzirem-se na exploração dos largos e ferteis tratos de terreno que possuimos, em Angola e Moçambique.

Não se compreende que sendo nós a terceira potencia colonial e com a vantagem das comunicações faceis, principalmente para os portos da Africa ocidental, a finança, o comercio, a industria, a agricultura e o trabalho se não convençam da riqueza que disperdiçam, limitando de preferencia o seu esforço ao continente.

Em Portugal não devia existir sombra de miseria, se um espirito mais pratico conduzisse a nossa politica e se a educação das nossas turbas não estivesse entregue á retorica e aos petroleiros das revoluções.

A pelintrice nacional desapareceria prontamente, logo que Angola, por exemplo, se transformasse num abençoado sorvedouro dos braços e inteligencias que, no país, definham á falta de ocupação condigna.

Premio de consolação



—Passámos fome, mas ao menos apanhámos um louvor do governo!... Até dá vontade de agradecer aos padeiros...

A TODOS os criminosos, por mais monstruoso que seja o seu crime, concede a lei atenuantes relativamente faceis de encontrar, para quem conheça os alçapões dos codigos.

Por isto, por aquilo ou por aquel'outro, um assassino, por exemplo, pode beneficiar de varios favores, que sensivelmente diminuem a dureza das sanções penais, que lhe seriam aplicadas, se o não amparasse a muleta das atenuantes.

No congresso feminista, que se está realisando, uma senhora bem intencionada, apresentou uma tese que mais lata tornaria ainda—a ser legislado o seu conceito—a benevolencia das leis.

Se ha criminosos dignos de perdão ou de clemencia, muitos outros existem indignos, sequer, de piedade.

Será humano atenuar a expiação da pena do bandido que matou, alegando razões que que não restituem a vida á sua vitima?

Semelhante criterio seria sentimentalmente atendivel, se o milagre da ressurreição de Jesus Cristo fosse extensivo a todos os mortais.

* * *

NA exposição anual de pintura da Royal Academy, de Londres, figura um retrato do rei de Inglaterra e imperador das Indias, feito pelo pintor Charles Sims, que tem dado que falar.

Apesar de Jorge V aparecer revestido do costume e insignias da Jarreteira, a sua pessoa não tem o mais leve ar magestoso.

Varios jornais, entre eles o *Times*, afirmam que nunca um original foi tão fielmente reproduzido. Ha quem veja nesta opinião uma profunda ironia.

O *Evening Standard*, pela pena do seu critico, escreveu:

—«A posteridade ficará reconhecida ao sr. Sims por ter pintado o rei tal qual ele é.»

Parece que os ingleses formavam dele uma ideia falsa. Charles Sims veiu corrigi-la, mas a correcção foi tal que muitos frequentadores da exposição se mostram surpreendidos com a verdade do retrato.

* * *

O *Laurentic* naufragou em tempos, nas costas da Irlanda, junto á foz do Lough Swilly. Tinha dentro um tesouro — 250.000 libras. Como retira-lo? Começaram os mergulhadores, dentro dos seus escafandros, a baixar até ao casco do navio, a fim de trazerem para as cubiças dos homens o dinheiro tentador. O seu trabalho não tem sido inutil, porque já subtrairam ao mar uma parte importante. Ha fundadas esperanças de rehaverem o resto.

Depois de tantas canceiras, terão a satisfação do dever cumprido. As 250.000 libras entrarão no giro dos negocios, podendo muito bem acontecer que ainda sirvam para *figurar* noutro naufragio.

* * *

CHAGAS Roquete publicou o seu ultimo trabalho teatral, representado com exito no Politeama.

Lê-se com muito agrado *O Pombo Mariola*, visto que o seu autor é um humorista que, mesmo retirado da scena, ainda conserva uma graça bem sua que se comunica ao leitor, sem a intervenção de interpretes.

* * *

OS srs. dr. Magalhães Lima, dr. José de Ataide e Alexandre Ferreira, conferenciaram hoje com o sr. ministro do Comercio, sobre assuntos de turismo.

A língua

XVII

A contradança das letras

Na vida das palavras, dão-se, muitas vezes, através dos tempos, transformações imprevistas e desnecessarias, mas que, por se tornarem populares ou correntes, entram no patrimonio da lingua, com anuencia dos padres-mestres, ou sem ela.

E assim se dá, por exemplo, aquele fenomeno, que os gramaticos batisaram de *metátese*, pelo vêzo de darem nomes esquisitos ás coisas mais simples e claras.

Esse fenomeno consiste na mudança, que as letras das palavras fazem do seu logar proprio para outro que lhes não pertencia, sobretudo a letra *r*, que é talvez a mais atreita áquela inconstancia de lugar.

Exemplificando:

Temos hoje *pederneira*, que é um derivado de *pedra*, e que, por isso mesmo, deve ter sido primitivamente *pedreneira*, forma que desapareceu definitivamente da nossa lingua.

Temos *vigairaria*, derivada de *vigairo*, que já se não usa, porque prevalece o *vigario*, que deveria produzir *vigariario*.

Temos *desvairar*, em vez de *desvariar*, em que o *r* e o *i* trocaram o lugar.

Temos *primeiro*, evolução de *primairo*, transformação de *primário*, cujo *r* passou para depois do *i*.

Etc.

Mas êstes factos, que são factos de lingua, e portanto respeitáveis, não autorizam corruptelas, que nós lemos e ouvimos a toda hora, tais como *promenór*, em vez de *pormenór*; *pertenção*, em vez de *pretenção*, ou antes *pretensão*; etc.

Estão neste caso os seguintes extractos de dois periódicos lisboêses dos ultimos dias:

1.º—«..... os percursores do feminismo ...»

Há *percurso*, mas não há nem houve nunca *percursores*, que não é palavra da familia daquela.

O que temos é *precursores*, com o *r* antes do *e*.

2.º—«Dirigiu-se á Perfeitura do Rio de Janeiro, mas naquela ocasião o Perfeito estava ausente.»

E' o tal *r* a contradançar com o *e*. Talvez seja perfeito homem aquela autoridade fluminense; mas o seu cargo não é de *Perfeito*, é de *Prefeito*. Portanto, *prefeitura* e jamais *perfeitura*.

3.º—«...os maus persagios».—Nunca houve *perságios;* o que ha é *preságios* ou *pressagios*, com o *r* antes do *e*, como no italiano e no espanhol (*presájio*), do latim *praesagium*.

4.º—«. .em que prepassavam ..»

Qual historia! Não prepassava nada. *Perpassavam*, isso sim.

5.º—«...e proventara...»

Será êrro tipográfico? E' possivel. Nesse caso, vá a emenda para o tipógrafo, já que o revedor subscreveu o dislate.

E se porventura inda ha jornalista que escorregue na casca do *proventura*, não se lastime por isso, pois que no melhor pano cai a nódoa.

No melhor; ouviu? Eu tenho aqui livros de notáveis e festejados escritores, acadêmicos e não acadêmicos que não souberam ou não quizeram dar a todas as palavras a forma a que eles têm direito.

Mas agora não abro os livros. Limito-me a abrir alguns jornais, e êsses nos bastam para palestra amiga.

Êle vê-se.

C. Senior

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

O ESPERANTO EM MARCHA

O delegado

da "Universala Esperanto Associo,,

ENTREGOU

ao ministro do Comercio

uma petição

A Liga Internacional dos Empregados Esperantistas de Correios e Telegrafos, a Associação Universal de Esperanto, a Associação Internacional dos Correios, Telegrafos e Telefones, a Associação Internacional Comercial e de Turismo e a União Internacional do Radio enviaram ao ministro do Comercio a seguinte petição, por intermedio do delegado da Universala Esperanto Asocio, sr. Saldanha Carreira que, tendo sido recebido pelo sr. dr. Nuno Simões obteve a afirmação de que o governo se interessaria pelo assunto:

Ao ex.mo governo e ministerio dos Correios e Telegrafos de Portugal e Colonias—Lisboa.

Ex.mos srs.—Em nome de centenas de milhar, mesmo milhões de esperantistas e partidarios do Esperanto, mas muito principalmente em nome dos empregados dos Correios, Telegrafo, Telefone e Radio, os abaixo assinados, chefes ou membros das supra-mencionadas Associações, dirigem o seguinte importante pedido a todos os governos, ministerios dos Correios e Telegrafos e delegados de Administrações e Congressos:

Considerando:

a) as grandes dificuldades linguisticas nas relações entre muitos Estados e Administrações;

b) que o numero de empregados esperantistas rapidamente cresce em cada pais e é já muitissimo grande; em certas regiões mesmo maior do que o de empregados conhecendo o francês e o inglês; visto a maioria dos empregados preferirem o estudo do Esperanto, lingua facil, regular e neutra!;

c) que a Conferencia mundial do professorado (Genebra, abril 1922), Liga das Nações (1922 e 1923) e a de mais de duzentas Camaras de Comercio, Feiras de Amostras, Empresas Comerciais de Radio, Transportes, etc., etc. (Veneza, abril 1923), numa grande maioria, ou quasi por unanimidade aceitaram o Esperanto e recomendaram o seu ensino e uso como lingua auxiliar internacional absolutamente neutral e facil;

d) que muitos Congressos Internacionais, conferencias, reuniões, sociedades, empresas de transportes, comerciais e industriais, em parte já de ha muito usam o Esperanto com grandes vantagens economicas.

O XV Congresso Universal de Esperanto em Nurnberg (agosto 1923), visitado por 5:000 esperantistas de 43 países, aceitou por unanimidade a nossa proposta de dirigir uma petição á União Internacional de Correios e Telegrafos, com o firme desejo que ela consinta:

1.º—Permitir o uso do Esperanto nas relações internacionais administrativas.

2.º—Recomendar aos empregados, pelo menos aos novos, que aprendam o Esperanto.

3.º—Acrescentar á União Postal Universal e á Revista Telegrafica Internacional, uma parte em lingua esperanta, ou editar revistas mundiais particulares para todos os empregados esperantistas.

4.º—Facilitar as informações a viajantes por meio de indicação escrita «Oni Parolas Esperante», e da estrela verde nos «guichets» onde estiver o empregado esperantista de serviço.

5.º—Permitir o uso do Esperanto como lingua «clara» nos telegramas.

Todos os esperantistas ardentemente recomendam a aceitação do Esperanto, pelo menos provisoriamente, ao lado das linguas francesa e inglesa no serviço internacional e de «guichet» do Correio e Telegrafo; isto por sómente o Esperanto ser verdadeiramente internacional, néutral, lingua regular a todos acessivel, tendo o maior, mais espalhado desenvolvimento em todos os países do mundo. Se o Esperanto tivesse existido em 1874, decreto o 1.º Congresso Internacional Postal o teria escolhido como lingua internacional e as outras uniões teriam feito o mesmo.

O Esperanto facilita e simplifica extraordinariamente as relações internacionais, as quais até agora têm sido altamente prejudicadas pelas impostas dificeis linguas nacionais e por uma falta de compreensão por vezes bastante prejudicial aos resultados que se pretendem. Uma lingua nacional não pode satisfazer como lingua internacional, porque lhe traria isso uma supremacia e uma vantagem que grandemente prejudicaria e descontentaria os individuos que falam as outras. Se, portanto, uma ideia, como esta, de uma lingua auxiliar internacional Esperanto, fôr reconhecida por boa e economica sob todos os pontos de vista, porque motivo se não a ha-de adoptar e usar? Muito dinheiro, tempo, trabalho e incompreensão serão poupados, quando cada empregado, ou pessoa que queira comunicar internacionalmente, aprender, por necessidade, somente a sua lingua e o Esperanto para as relações internacionais; então tudo será tratado mais facil, clara e pacificamente.

Além da supracitada resolução do Congresso, foi decidida a angariação de assinaturas e mais de 20.000 de 47 paises já estão em processo, principalmente de empregados, e serão juntos e entregues ao Congresso para mais firmemente apoiarem a petição.

Excelencias. Queiram aceitar a nossa petição e fazer interessar em beneficio do Esperanto as vossas provincias, administrações e recomenda-la aos vossos delegados ao Congresso, a fim de que o Esperanto, pelas suas qualidades, alcance o merecido sucesso. Uma historia postal internacional, bem como dicionarios da especialidade já estão prontos. Recusar o Esperanto será uma lamentavel decisão e uma ofensa mesmo para os verdadeiros idealistas.

Esperando no todo ou em parte o sucesso, mais uma vez recomendamos o nosso pedido á vossa preclara atenção e antecipadamente agradecidos, somos, Excelencias, com a mais alta estima.

Pela Liga Internacional dos Empr.os Esper.as de Correios e Telegrafos: *Otto Reber*, conselheiro—Bamberg; *Michelis di Rienzi*, inspector—Paris; *J. Blazek*, inspector—Olomouc, (Cehosl); *Couto Fernandes*, inspector, adv.º—Rio de Janeiro.

Pela Associação Universal de Esperanto: *Ed: Settier*, notario—Berne; *Edmond Privat, Dr.*, professor—Genebra; *Georges Delanoue*, banqueiro—Paris; *Phillip Kay*, comerciante—Londres; *Morico Ga*, idem—Tokio.

Pela Associação Intern. Correios, Telegr.os e Telef.s: *Dr. Ludwig Maier*, secretario geral—Viena; *Georges Mischon*, redactor—Berne.

Pela Associação Int. Comercial e de Turismo: *André Baudet*, del.º da Cam.ª de Com.º—Paris; *Ravizza*, prof., del.º Cam.ª Com.º—Milão; *John Merchant*, del.º Cam.ª Com.º—Sheffield; *J. Fischer*, deleg.º Cam.ª Com.º—Bucarest; *W. Kenn*, del.º Cam.ª de Com.º—Cantão.

Pela União Internacional do Radio: *H. W. Fischer*, eng.º—New-York; *E. Reapath*, redactor—Londres, W. C. 2; *Paœet Prabucki*, dir. Correios—Miloslaw, (Polon.; *F. Duroquier*, redactor—Paris; *V. Javorenkov*, eng.º—Moscow.

Berne, em 1 de Março de 1924.

PASTAS CARTEIRAS * MALAS * ETC. * * * * * * * * * * * ARTIGOS DE NOVIDADE BASTOS SILVA, L.DA * R. S. NICOLAU, 81

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Rita de Sommer Pereira, D. Adelaide Patrocinio Batalha Manzoni Sequeira, D. Maria do Carmo Vilalva de Magalhães e Menezes (Vilas Boas), D. Maria Henriqueta de Melo Sampaio Mexia, D. Beatriz da Rocha Pais Werneck, D. Ernestina Vaz de Oliveira Soares, D. Luiza Maurisson de Oliveira e D. Maria Helena de Carvalho Baptista de Sousa de Melo Borges.

E os srs.:

Dr. João Lopes Nunes Vieira da Silva, Jeronimo de Ornelas e Vasconcelos (Ponte da Barca), D. Geraldo Braamcamp de Mancelos, Miguel de Sande Mexia (Calheiros), João Faria Ribeiro de Mesquita e Tomaz de Araujo Vasconcelos Pereira e Alvim.

A caridade

Comedias por amadores

Reservamos para o numero de ámanhã a noticia referente á recita de caridade de ontem no S. Luiz, devido a encontrar-se doente o nosso colega de redacção sr. Carlos de Vasconcelos e Sá.

Zarzuelas por amadores

Está despertando grande interesse no nosso meio mundano a elegantissima «matinée» que se realisa no dia 18, no S. Luiz, em que se repetirão as lindissimas zarzuelas «Cancion del Olvido» e «Pobre Valbuena», que tanto sucesso obtiveram nas noites de 17 e 18 neste teatro. Os bilhetes que restam devem ser requisitados para casa da senhora D. Eugenia Ribeiro Ferreira, rua Barata Salgueiro, 28, 2.º, ou pelo telefone Norte 569.

Em S. Carlos

Prosseguem com toda a actividade os preparativos para a elegantissima recita de caridade que na noite de 15 do corrente, se realisa neste teatro, organisada por uma comissão de senhoras e cujo programa se compõe de uma engraçada mimica por crianças, de um quadro vivo «Uma recepção no tempo do Imperio», em que toma parte grande numero de senhoras e rapazes da nossa primeira sociedade, e da exibição de um «film» em que figuram pessoas da nossa aristocracia.

Casamentos

Realizou-se ha dias, no Porto, na igreja de Cedofeita, o casamento da sr.ª D. Maria Eugenia Estanislau de Barros, gentil filha do distinto engenheiro naval e professor do Instituto Superior Tecnico sr. Eugenio Estanislau de Barros, com o sr. Rodrigo Brandão Guedes Pinto, illustre oficial do exercito, filho da sr.ª D. Maria de Azevedo Brandão Guedes e do sr. Joaquim Guedes Pinto, distinto oficial do exercito, já falecido, tendo servido de padrinhos da noiva o distinto pintor sr. Acacio Lino e sua esposa, e do noivo o sr. Rodrigo Evaristo Pereira da Fonseca e sua esposa. Finda a cerimonia religiosa, os noivos seguiram para a Quinta dos Moinhos, em Crestins, onde foram passar a lua de mel, devendo brevemente regressar a Lisboa, onde vêm fixar residencia. Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous», ámanhã, de tarde, nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite no Trindade, onde funciona a companhia Velasco.

Em viagem

Partiram ontem para a quinta de Telheiras, Abrantes, o sr. dr. Pessoa Cabral e sua gentil filha.

—Regressou de Borba o capitão sr. Luis Santana.

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha . Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordoiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira . Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette . Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão. . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. e. 2541

JOÃO DE CASTRO

VERSOS

ODE
A LISBOA
por João de Castro

Ao dr. Joaquim Manso, o autor do «Fulgor das Cidades»

1

O' Capital dos Homens,
O' Cidade,
Em teu corpo de pedra erguido ao Ceu,
Aberto sobre o mar,
Um novo sonho humano apareceu...
Grito dos homens para a imensidade,
Aurora de outra esperança a despertar!

2

Em teus muros sagrados
Engolfas todo o sangue duma raça!
E os Homens clamam para ti, Cidade...
E para o Mundo Enorme,
Para a conquista e o mar,
O teu sonho os atira, torturados,
Mas sagrados de orgulho, e de desgraça,
Anciosos de lutar.

3

Para partir o sangue
Em ti, Cidade,
Se lança num delirio...
E tu sabes *Cidade do Martirio*
De que sangues é feita essa expansão,
E quanto sofrimento, que paixão,
Em ti, Cidade, echôa...

Mas que importa o sofrer
Do sangue humano,
O' Cidade, ó Lisboa?
Se ele tem que manar e que correr
Infindamente sobre o mundo...
Que não floresce nunca de alegria
Sem que a sua agonia
O fecunde e penetre até ao fundo.

4

A terra morta espera o teu embate,
O' Cidade Expansiva e Imperial,
Por ti este destino lusitano
Combate sobre o mundo
Seu sonho triunfal
E aqui o sangue e o sonho
Erguem ao Ceu e ao Mundo o grito fundo
De posse e de ambição,
Em ti o nosso sangue cresce e canta
A sua estrofe grande e auroral
Lisboa, *Cidade Santa*,
E' tua a nossa vida e criação.

5

Evoco o teu passado que ficou...
O' eterna *Cidade do Imperio*
Que descobriu o mundo e o conquistou!

Vejo voltar as multidões raivosas...
Incendios e chacinas pelas ruas!
— Um corpo de traidor apunhalado —
E entre os gritos das turbas revoltosas,
Ferozes, e semi-nuas,
A figura do Rei-Aclamado.

Rei de tua plebe, e Defensor
Do Reino, como tu, Cidade Eterna...
Quem o criou não foi a tua dôr,
Tua revolta, teus odios e terror,
Tua alma de ambição violenta e terna?

6

Vejo-as surgir, vejo-as surgir da treva
Tuas frotas do audaz descobrimento...
(As que foram o Deus que fez o mundo!)
— Velas do Tenebroso, do Profundo —
Vejo-as que largam outra vez, as velas,
As que foram criar o mundo, e as velas
Que levaram o Imperio a toda a terra!
O' navios da audaz pirataria!
Velas reaes do Imperio sobre o Mar...
Navios da abordagem
Da carnagem,
Da morte e da conquista, que recria
Com suas mãos de ferro a Humanidade.

7

Vejo-os voltar os Galeões da India
Pejados de ouro e orgulho...
Frutos do Imperio, frutos da riqueza
Que cobriram a raça portuguesa
Desta pompa imperial
E purpura de sangue em que mergulho.

E sobre as tuas multidões famintas,
E opulentas de guerras e vitoria,
Passa o Rei, o teu Rei numa gloria
De pompas e riquezas indistintas.

8

Dobram os sinos todos na Cidade...
Outra frota que sai — Vai para os Ceus?...
Todo o povo ajoelha, resa, e chora...
Ei-lo que grita de vitoria agora...
— Na Nau-Capitania vai um Deus...

E' Dom Sebastião saindo a Barra,
Entre gritos e cantos de guitarra
Para subir aos Ceus! ..

9

O' Lisboa chorando o Desejado,
Lisboa que canta o Fado
Porque não tem vitorias a ganhar!
Vejo surgir-te triste das vielas,
A chorar um passado, todas elas
De saudades e lutas sobre o mar...

Lisboa da Decadencia ou da Riqueza,
Votada sempre á Luta
Como na tua noite ainda se escuta,
A miseria e a tortura portuguesa.

10

O' Cidade Vencida
O' Cidade Rebelde e Gloriosa !

E evoco, e evoco...
— Outra plebe ululante e vitoriosa,

Outro corpo arrastado pelas ruas
Rasgado, e escarnecido...
O' Cidade! O' Cidade!
Ninguem póde vencer teu sonho de dominio!
Os homens para ti são como a areia
Tu sopras sobre ela e ela ondeia,
Ao sabor dos teus gritos e vontade...
O' Lisboa! ó Cidade!

11

E's um facho na mão dos Criadores,
Dos Reis-Aclamados, dos Senhores
Do Mar e da Conquista.
Que entenderam teu sonho e o dominaram
E o fizeram poder com que criaram
Este sonho de Raça Imperialista.
E's a fogueira ardendo sangue e vidas,
Que anima
De uma febre imortal os teus heroes...

Ha quanto tempo já, Cidade-Santa,
Da tua agitação não se levanta
— Filho que a tua alma represente —
Um Heroe-Vencedor que te conduza,
Uma vontade firme, na confusa
Vontade de lutar da tua gente.

12

Ha quanto tempo já que se debatem,
Em ti, as desvairadas multidões...
E nenhum *Cesar* surge, e elas combatem.
E sofrem... e desejam...
E nenhum Rei lhes sagra as ambições!...

Cidade das revoltas!
Cidade das violencias!
O que é o sacrificio de existencias,
De forças, de tortura do teu povo,
Se pódes pela dôr ver o renovo
Do teu esforço imperial?
Se pódes tu criar o triunfal
Heroe que o teu amor sagrar de novo?...

13

Eu escuto a horas mortas o teu grito,
Concentrado e ancioso de paixão...
O teu grito de esperança...
Sobe tremente, aflito
Das ruas, e das praças, das colinas,
Erguidas para o Ceu e a escuridão...
Teu grito que não cansa,
Sóbe
No ululur da plebe sanguinaria,
No esfacelar das lutas e revoltas,
Na paixão pelo Messias que voltou...
E febril e ardente escuto e vou
Por entre a vida vária,
Sereno da certeza que escutou
A minha alma nos gritos que tu soltas

O' Lisboa! ó Cidade!
Hade de surgir de ti o novo Heroe
Que esperas na anciedade
Das tuas multidões!

14

O' Cidade Imperial, imensa e bela!...
O' sagradas colinas!
Estrela do Ceu! Castelo do Dominio!
Graça da Devoção!..
O' Cidade a gritar uma paixão
Pelos sinos de vozes cristalinas...
Ajuda Real! Monsanto! Alto dos Mortos!
São Vicente Catolica Romana...
O' porto a recordar todos os portos,
Tentacular, imenso,
Nova-Carthago aberta sobre os mares!
O' cidade benzida de luares
E extatica de Ceu como orações...

Cidade incitadora de ambições!

15

O' Cidade cruenta, enorme e forte!
O' Portico do Mar!
O' Portico da Morte!...
O' coração dos homens ao pé da Imensidade,
A pulsar, a pulsar humanidade,
Junto do mar de Deus
Que nós sagrámos todos de conquista...
O' Portico do Mar, donde a vista
A Imensidade... os Ceus...

Flancos em que geme e grita um povo santo
E avido de sangue
Um povo exasperado em dôr e pranto,
Em vitorias e luta!...
Flancos em que se escuta,
A criação que espera o Mundo exangue!

16

Só tu, só tu, Lisboa, pódes ter
Em teu seio o milagre tão esperado,
A nova ideia de dominio e força...
Só do teu sonho poderá viver
O sonho iluminado
Que espera toda a Terra...
O' Cidade que foste á descoberta!
Das terras tenebrosas!
E que foste o calvario da tortura,
E a fogueira em que arderam vitoriosas!
Todas as ambições, toda a amargura!

Prôa de fé, calvario, e vela aberta
Para todos os ventos do Universo...

17

Só do teu ventre, ó Mãe Divina,
Póde surgir o génio dos futuros...
Só dos teus muros,
— Tu que juntas a luta e o passado
Tu que foste a violencia sobre a Terra —
Póde sair o grito iluminado
Que mostre ao mundo a Força que o domina...
O teu sonho de Deus, *Cidade-Santa*,
O Génio Novo, o Homem Novo, a Gloria
E o Dominio e o Sonho que levanta
O Imperio do Homem na vitoria.

18

O' Cidade em que o homem é violencia,
Sonho do Quinto Imperio!
Só tu pódes salvar da perdição
Esta era que morre de fraqueza.
Só tu Incitadora de Beleza,
Só tu que tens a nova criação.

O' Cidade Criadora e Imperial!
Se de ti não nos vem a salvação
O que será dos homens desunidos,
Dos homens já perdidos,
Nas lutas de revolta escravidão!
Tu concentras o mundo em teus flancos...
Cidade, em teus arrancos
De dôr, dá-nos a força...
E o teu Heroe conduza a nova marcha,
Do Dominio e do Imperio sobre a Terra!
Pois o mundo diverso em ti se encerra.

19

O' Cidade Imperial, impõe a força
Para salvar o homem miseravel!
O teu Dominador seja implacavel,
E mais forte que o mundo!
O teu Dominador — Jesus e Rei —
Imponha a salvação e o duro e fundo,
Imperio do Novo Génio e a Nova Lei.

Seja o teu Ditador um torturado,
De Criação e Força e de Podor
E leve no seu sonho ainda abraçado
Teu passado, Cidade, e o teu sofrer...

20

O' Lisboa! O' Lisboa!
Que tu sejas o esforço mais profundo
A Capital dos Homens gloriosa!
Cabeça do Quinto Imperio,
Que crie um novo mundo
De lutas e de paz esplendorosa.

Sejas o altar dos homens,
A *Cidade*
Onde o seu sangue venha germinar,
Fazer-se Ideia, Imperio Eternidade,
Alma e força a criar.

JOÃO DE CASTRO

CALDAS DA FELGUEIRA

(Canas—Beira Alta)

As melhores da Europa na cura da bronchite, asma, «cansaço do coração», doenças de pelle, «phelibites», Arteritismo e gota

Abertura 1 de junho do Balneario e Hotel Club

Informações em Lisboa —Rua do Ouro, 275

Telefone Norte 4120

Garage Internacional

Rua Almirante Barroso, A. C.

Peçam para este numero um automovel ou moto com *sid-car*.

Serviços

A hora, por kilometro, de teatro, *soirée* ou aturados.

Informa-se pelo telefone os preços das nossas tabelas

Joias-Ouro-Prata

Não comprem nem vendam sem consultar a nossa casa. A maxima seriedade em todas as transacções. Vamos a casa dos Ex.mos clientes fazer as avaliações e compramos a cobrir todas as ofertas.

Barreto & Gonçalves, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 17

(Antiga Rua de Santo Antão)

Telefone 3759-N.

LISBOA

Alfaiate Seabra

FATOS prontos a vestir por 250$00, belas fazendas, bons forros, bem acabados e muito elegantes. **Rua Campo de Ourique, 134, 1.º**, carro á porta (Estrela-Santos).

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º

TELEF. C. 1196

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 7: Depressão ao NO das ilhas britanicas 748mm com tendencia a deslocar-se para SE. Zonas de alta pressão nos Açôres 771mm e na Islandia 764mm. Pressão em Lisboa 758mm. O barometro desce no SE da Inglaterra, NE da França e Alemanha e sobe no resto da Europa.

Tempo provavel em Lisboa no dia 8: Bom tempo, vento N ou NO fresco.

A Cidade

Chá das cinco

Uma saudação ao povo

Esta não lembra ao diabo, que é uma pessoa muito mais inteligente do que a maior parte dos ministros que têm passado pelo Terreiro do Paço!

Pois o governo não se lembrou de saudar o povo de Lisboa, por ter passado fome durante uma semana, como se a circunstancia de não ter pão fosse motivo para felicitações ou para lhe mandar mesmo um ramo de flôres com uma dedicatoria amavel!

O sr. Sá Cardoso, que é um perfeito «gentleman», quiz assim demonstrar que tem o povo no coração, um coração de pomba onde os inimigos do povo não «fazem farinha».

E como não tinha outra maneira de lhe demonstrar publicamente o seu entranhado amor, mandou para o «Diario do Governo» aquele cartão de visita, com a dobra do estilo e as palavras sacramentais: «Sá Cardoso, ministro do Interior, cumprimenta v. ex.ª e agradece o seu nobre procedimento».

Ora por mais explicito que o protocolo seja, em circunstancias identicas, querenos parecer que não era um cartão de felicitações que se impunha nesta altura, mas sim um bilhetinho de pesames, com duas palavras amaveis ao povo enlutado, pela sentida morte previsoria do seu adorado e saudoso pão, que Deus tenha em sua santa gloria. Assim é que estava certo. Agora felicitar o povo por lhe ter faltado o pão, salvo o devido respeito, é o mesmo que dar os parabens á viuva inconsolavel do Padre Antonio Vieira.

Norberto Lopes

Acto de gratidão

O hospital de Santa Marta é uma instituição modelar

Como toda a gente, tive sempre receio de ser obrigado, por fatalidade, a recolher a um hospital.

Mas, porque o destino não está na nossa mão fui ha tempos atacado por uma doença gravissima, daquelas de que raramente se escapa. Impunha-se uma intervenção cirurgica imediatamente.

Internei-me no hospital de Santa Marta — e em boa hora o fiz. Após uma operação melindrosissima, proficiente realisada por auténticos sábios estou quasi restabelecido e custa-me a crer no milagre da minha cura.

Seria injusto e mal agradecido se não afirmasse publicamente que fui tratado durante quatro meses com enternecedor carinho.

Ao ilustre medico que me operou, o sr. dr. Alberto Gomes, e aos clinicos que brilhantemente o coadjuvaram os srs. drs. Costa Novais e Rosario Costa, endereço sinceríssimos agradecimentos, garantindo-lhes que jámais esquecerei tudo quanto por mim fizeram. Ao sr. dr. Adelino Padesca, tambem notavel homem de sciencia, director da enfermaria P. A. do hospital de Santa Maria, significo o meu profundo reconhecimento pela afabilidade e cuidados de que sempre me rodeou. Seja-me permitido abraçar todo o pessoal de enfermagem pela sua dedicação inabalavel. Ainda ha neste mundo gente capaz de sacrificar-se para salvar o seu semelhante. A idea que eu formava dos hospitais desvaneceu-se em face de tanto interesse por mim e de tanto carinho pelos meus sofrimentos. — Lisboa, 7 de Maio de 1924 — (a) Antonio Antunes da Conceição Agostinho.

Esclarecimento

Procurou-nos o sr. Alfredo Batista, que, com documentos prova, que a importancia que deve á firma Antonio Martins, Limitada, não é de 8.251 escudos mas sim de cerca de 4 mil escudos, e que está efectuando o pagamento mensal de 250 escudos conforme combinado entre o sr. dr. Morais Cardoso, seu procurador e o representante da firma sr. Adriano Augusto Nunes.

RIQUEZA DESPREZADA

O carvão NACIONAL

convenientemente utilisado

iria influir beneficamente

na balança economica portugueza

O carvão começa de novo a faltar, ou porque, na verdade, não existe para venda, ou porque, astutamente, se lhe fecha o mercado, em mira de maiores lucros para o vendedor.

Da comissão ha tempos nomeada pelo ministro do Comercio para tratar conveniente mente do assunto, encontrámos hoje um dos membros, o dr. Carlos Pereira, parlamentar da maioria, que nos declarou o seguinte:

—No problema dos cambios actuam varios factores, não sendo licito supor que ele se resolva pelo concurso dum só. No entanto, uns influem com maior intensidade do que outros.

Assim o desequilibrio da balança dos pagamentos é dos que actua com maior intensidade. Durante a guerra, forçado o país a bastar-se quasi a si proprio, apesar do aumento da circulação fiduciaria em proporções grandes, o certo é que o cambio se estabilisa. Deu-se uma restrição de importações, quer dizer, que tivemos de pagar menos lá fóra, e logo o cambio se ressentiu, não se agravando

—Mas o que nos importa, neste momento, é o carvão, não são os cambios .

—Lá chegamos agora: dentre as importações que as condições da guerra nos limitaram, está o carvão que viu baixar a sua importação e que as nossas lenhas substituiram.

—Por conseguinte...

—Bastava, por agora, que conseguissemos limitar novamente a importação do carvão até ás quantidades importadas durante a guerra, para que pudessemos esperar uma estabilisação cambial, senão mesmo uma melhoria.

—Mas para isso...

—Necessario se torna que se favoreça a lavra das nossas minas.

—Mas temos carvões suficientes?

—Suficientes e melhores que alguns do estrangeiro, entre os quais os alemães. Temos carvões que podem ser utilisados, imediatamente, sem necessidade de os preparar para a combustão ou de os fazer em grelhas e por forma especial, outros ha que precisam duma preparação prévia ou duma adaptação de fornalhas e caldeiras, outros ainda ha que devem ser queimados á bôca das minas em grandes centros termo-electricos.

Entre os primeiros a utilisar já, aponto-lhe o da Sociedade Mineira da Serra, que luta ao presente com a dificuldade de transportes e, porque não dizer tambem, de dinheiro. A riqueza dos jazigos daquela empreza é enorme, os seus recursos financeiros inicialmente calculados para uma lavra intensiva, vê-se obrigada a distrai-los para transportes e a importancia a dispender com eles não pode deixar de comprometer a lavra das minas.

—E dos segundos...

—Dos segundos, deixe-me que lhe fale dos que ha no meu distrito—perdôe-me o bairrismo—e dos ultimos, dos que devem ser queimados á boca das minas, temos as linhites de Obidos, pertencentes á Companhia Industrial Portuguesa.

—E é importante esse jazigo?

—Se é! A uma profundidade de 80 metros e numa area de cêrca de 1 quilometro, andamos horas em galerias abertas numa massa compacta de linhites. Avalia-se já em muitos milhões de toneladas a existencia deste jazigo ou deposito.

—E não são aproveitadas essas linhites?

—Queimadas á boca da mina, numa central termo-electrica, como pensa fazer uma empreza, poderão fornecer energia para electrificar a linha Peniche-Setil, pedida e já concedida a essa empreza.

Um minuto de interrupção, provocado por um «coup» de telefone, findo o qual o sr. dr. Carlos Pereira, com o amor que está de ha muito dedicando aos problemas economico-financeiros do país, prossegue, dizendo:

—Isto seria muito ja, mas ha mais ainda...

—Mais?

—Sim, a linhite de Obidos é uma consideravel fonte de riqueza. Ha probabilidade de fornecer energia electrica a toda aquela região, e fazendo-se um melhor aproveitamento de linhites numa primeira distilação, darão sub-produtos como alcatrão e sulfato de amónio, em tal quantidade que, para efeitos de calculo, a energia electrica se pode calcular de graça.

—De graça?

—Sim, senhor, de graça. Da utilisação dos sulfatos d'amónio muito tem a lucrar a lavoura nacional, que assim obterá adubos ricos e a preços modicos. Electricidade de graça e adubos baratos, eis o que se pode conseguir.

Isto, o que sobre as nossas minas de carvão nos disse o dr. Carlos Pereira, não só em seu nome, mas interpretando, tambem, o pensar da comissão a que pertence, nomeada para estudar o assunto—evidentemente dos mais importantes para a economia nacional.

Criada gatuna?

O sr. Pedro Rodrigues, Avenida Almirante Reis, 29, queixou-se á policia de que lhe furtaram a carteira com a quantia de 1.110 escudos e um cheque do Banco Espirito Santo, suspeitando de que a autora do furto fosse a sua creada Maria Rosa.

Scenas de sangue

Encontram-se ainda em estado grave, no hospital de Santa Marta, a sr.ª D. Albina da Cruz Morais Rocha e o sr. Antonio Marques, protagonistas da scena de sangue que ontem á noite se deu na rua Luciano Cordeiro, 12, 1.º. As investigações foram entregues hoje á 2.ª secção.

SOCIEDADE DE EQUITAÇAO, L.DA

DIRIGIDA POR JOSÉ MOTTA E SERGIO VIEIRA

Equitação em curso e particular — Ensinamento de cavalos — Recolha de carros e gado

Compra e venda de gado e carros, de conta propria e á comissão

Aluguer de cavalos para passeios

46, RUA LATINO COELHO, 46

TELEFONE N.º 1606

NO TEATRO S. CARLOS

A peça

"As fogueiras de S. João,,

e o que diz

o mestre

Antonio Pinheiro

Antonio Pinheiro, artista dramatico dos mais ilustres, professor do Conservatorio, é fóra de duvida o detentor do maior numero de «mise-en-scenes» de teatro e um dos mais abalisados enscenadores do teatro português contemporaneo. Antonio Pinheiro vive para o teatro como para um sacerdocio e o seu nome, na direcção artistica de qualquer companhia, é a garantia segura da mais escrupulosa execução de qualquer obra de teatro por mais complexa que seja a sua realisação.

Bem aceitada andou a Empreza Lucilia-Erico chamando para seu lado o grande mestre, e porque são grandes os reclamos que pairam á roda da peça de Sudermann «As Fogueiras de S. João» resolvemos saber da boca de seu enscenador o que pensava de verdade da divulgação do seu trabalho.

Antonio Pinheiro, como um liliputiano na imensidade das montanhas, aponta-nos á sua volta um estupendo scenario que abrange o palco de S. Carlos, desde a ribalta até junto da porta dos camarins.

—Mas isto é estupendo!

—E' isto que vê... Dou lhe a minha palavra de honra que é o maior empreendimento em que me tenho metido. Ha dois dias que ando com a cabeça em agua. Afinação de luzes, efeitos, eu sei lá...

—Realmente, representa um grande esfôrço .

—Nem calcula. Só os tecnicos é que podem avaliar. Basta que lhe diga—e assim talvez perceba melhor—que do ponto onde estamos, que marca mais ou menos o centro, o senhor tem a sua volta, em circumferencia, vinte e quatro metros.

Sudermann, ao escrever «As Fogueiras de S. João», exigiu do enscenador um colaborador. E' tão elevada a filosofia das suas palavras, tão grande o seu alcance, que o publico, vendo o scenario, tem que encontrar o complemento da intenção do autor. Pensei, e Luz e Almeida, dois rapazes de grande valor, executaram. Deixe-me dizer-lhe que Erico Braga, o meu querido camarada e empresario, não hesitou um instante na revisação do meu projecto. Tudo isto representa um grande esfôrço material e Erico Braga pôz ao meu alcance os elementos necessarios para vêr em pé o que idealisei. Posso afirmar-lhe, sem receio de me desmentirem, que a enscenação que vou apresentar a publico é absolutamente original para Lisboa. De resto, o publico e a critica dirão da sua justiça.

—E a interpretação?

—Ah! isso agora é que não posso dizer-lho. Reserve-se para a primeira. De Lucilia, a minha grande Actriz e minha grande camarada, só lhe posso dizer o que a critica relatou quando da sua apresentação no Porto:

«O artistico genio criador de Lucilia Simões, em «Fogueiras de S. João», subiu alto, muito alto, ascendeu ás alturas da aguia; foi mais alto—osculou o azul imaculado e bemdito do ceu; foi mais longe ainda—beijou a face de Deus.»

—Então, satisfeito com a sua obra?

—Sim, muito. Entristece-me, no entanto, recordar que desta vez a minha idade já não me permite desempenhar o papel que criei da primitiva, ao lado do grande João Rosa e da nossa Lucilia.

Era uma personagem de vinte e poucos anos, a que interpretei, e hoje de vinte anos só conservo o coração, para me recordar com saudade de tempos que lá vão e já não voltam.

«Tout casse, tout passe, tout lasse...»

E Antonio Pinheiro, o grande Mestre, acaba de chegou a si a sua filhinha—uma linda Ofelia de cabelos de ouro que assistira a toda esta conversa.

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

NO SALÃO BOBONE

Pintura

de paisagens e tipos

do Algarve

do artista

Lyster Franco

Neste cantinho discreto do jornal, sem que o critico tenha a pretensão de saltar, a pés juntos, sobre o criticado, vamos conversar um pouco com o pintor algarvio sr. Lyster Franco que, ha dois dias, tem os seus trabalhos em exposição, na Bobone. Sinceramente desejamos que desta conversa, feita de amigo para amigo, sem que qualquer de nós alteie a voz ou impertinentemente tenha jactancias de cultura — saia uma orientação, que esclareça o artista, ainda que este a aproveita, apenas em parte.

Postas assim as nossas intenções — conversemos:

Supomos que o critico do *Diario de Lisboa* foi o primeiro a aconselhar o sr. Lyster Franco, a trocar os carvões pelas tintas. Não se compreendia que, sendo o artista nado e criado no Algarve — Algarve de luz, de esplendor, de radiação e de criação constante de côr, de vida e de maravilha, o ensombrasse de *crayon*, anoitecendo a paisagem, dando, em fotografia, o que era necessario fixar em sugestão impressionista, alacre e estonteante de lucilações.

Lyster Franco mudou de processos, mas não mudou de tecnica. Daí, o seu erro. Não digo a sua inferioridade nem a sua incapacidade, porque, ao encarar os seus trabalhos, sinto que neles latejam grandes virtudes artistitas, que duas ou três verdades oportunas podem fazer sair do periodo transitorio, imperfeito e contraditorio em que se debatem agora.

Se o Algarve não é, como paisagem, como luz e como sol, aquele papel riscado a sete côres, que Trigoso por vezes industrialisa, esquecendo-se do que deve ao seu nome — tambem não é, apenas, um canto de estrada, batido pelo meio dia, com dois ou três troncos de sobreiros, que o sr. Lyster Franco teima em pintar e repintar. Se fosse só isto ou aquilo, o Algarve, de mar e ceu, de flor e de amor!...

Lyster Franco tem, pela paisagem, um carinho e uma minucia de fotografo. Não a sensibiliza; não lhe dá a sua alma, o seu ser e os seus nervos. A emoção do artista está ausente, quando ela devia ser real e efectiva, animando e reflectindo a terra sem falsear a verdade, mas procurando-a, alargando-a, profundando-a. Por isso os seus quadros são frios, secos, superficiais, de côr local, sem harmonias nem vibrações, nem permutas de luz. O pincel, molhado apenas de três tintas, o amarelo torrado, o verde scenografico e o azul baço, uniformizam a terra, como uma sucessão de quadros reflectidos da mesma imagem.

Tem, pois, Lyster Franco que procurar, não apenas dar o que a retina vê, mas o que a alma aprende e os sentidos transformam e espiritualizam, até ás fibrilhas nervosas e ineditas de acordes, que procuram a arte para viver e cantar, numa alta embriaguês conceptiva. Lyster Franco, que tem um desenho muito recortado, não procura atmosferas, nem as vibrações da natureza; limita-se a dar esta ultima, agradavelmente, quasi linearmente, fugindo á discrição colorida da figura. Será a sua exposição uma exposição má? Não é! Merece o interesse do publico e da critica que, como disse em cima, espera o ámanhã do artista. — *A. P.*

João de Deus Guimarães

Faleceu esta madrugada o sr. João de Deus Guimarães, um antigo politico republicano, que teve a sua notoriedade no tempo do governo de Sidonio Paes, tendo acompanhado a sua politica e feito parte do gabinete de Machado Santos. O extinto era irmão da ilustre escritora sr.ª D. Lutgarda de Caires. O funeral realisa-se ámanhã, nos termos do nosso anuncio. A' sua familia endereçamos o nosso pezame.

ANDAR PARADO

Portugal

SEGUNDO

a pastoral do sr. Sá da Costa

transformar-se-hia em breve

numa associação de socorros mutuos

O sr. Comissario Geral dos Abastecimentos fez publicar hoje nos jornais um manifesto que, sendo o reflexo das suas explendidas intenções, nos deu a impressão, pela porfia de bondade que nele se contem, de uma pastoral aos fieis transviados de qualquer diocese onde o diabo tenha entrado de semana com as consciencias.

O que deseja e pede o sr. Sá da Costa? Só isto: que toda a gente trabalhe; que toda a gente cumpra o seu dever; que os comboios andem depressa; que os navios de pesca pesquem; que os moageiros e os panificadores não faltem com o pão; que os banqueiros protejam os agricultores; que os operarios labutem sem fazer greves nem atender a horarios de trabalho; que os proprietarios das terras não deixem um unico palmo de solo por cultivar; que as colonias produzam mais; que as autoridades ajudem; que a imprensa seja «o dedo indicador», — como lhe chamou Victor Hugo · que a gente reduza mais ainda os gastos; que, emfim, o funcionalismo multiplique o seu esforço e não seja inconfidente.

—As inconfidencias são tambem prejudiciais — lembra o sr. Comissario, cheio de boa fé e de ingenuidade, aludindo aos funcionarios.

A nós parece nos que se tudo isto acontecesse, não era preciso para nada o Comissariado dos Abastecimentos, e que o sr. Sá da Costa, não foi de uma originalidade por aí além nos dizeres da sua inclita epistola aos Corinthios desta terra infelicitada.

Pois se toda a gente trabalhasse, se toda a gente cumprisse á risca o seu dever, se, como diz o manifesto, nos decidissemos um dia a ser «um por todos e todos por um» transformava se o paiz numa associação de socorros mutuos, e não havia politicos, nem havia economistas, nem havia Comissariado dos Abastecimentos, nem havia brigas, nem fome, nem carestia, nem ganancia, nem «escalrachos damninhos a estirpar» nem coisa alguma dessas de que todos nos queixamos.

Mas, acabou se; o sr. Sá da Costa tem lá aquela ideia que, nem por ser velha deixa de ser justa, e nós hoje quizémos ouvi lo.

Procurámo lo, como estava indicado, e fomos ali ao Comissariado em busca de entrevista.

* * *

«Ao funcionalismo incumbe o dever de multiplicar o seu esforço, de modo que todos os serviços corram por forma acelerada» — iamos nós lendo no manifesto, quando transpuzemos o portão do Comissariado. Suspendemos a leitura para inquirir dos continuos o paradeiro do sr. Sá da Costa.

Um estava a cabecear de sono, encostado a uma rima de sacas; dois outros palestravam aborrecidos, queimando cigarros para entreter.

—O sr. Sá da Costa?

Ninguem respondeu.

—O sr. Sá da Costa.

O mesmo resultado

—O sr. Comissario?

—Anh?! Já tocou a campainha?!

—Desejava falar com urgencia ao sr. Comissario, da parte do ministro (era mentira, mas servia para despertar).

—Foi para o ministerio — decidiu se um homem a informar. — O senhor se quizer ir lá para cima, já escusa de preguntar; em ele vindo logo ouve tocar as campainhas todas.

Percebemos que é de uso o alarme dos timbres para anunciar a chegada do sr. Sá da Costa, e fomos subindo a recomeçar a leitura do manifesto — «Ao funcionalismo incumbe o dever de multiplicar o seu esforço de modo que todos os serviços corram por forma acelerada»...

No patamar do 1.º andar, á esquerda, um letreiro numa porta a dizer assim: «Comissão Parlamentar de Inquerito». Inlar a alguem da tal Comissão. Entrámos; terrompemos outra vez, e resolvemos fa corremos a casa toda: a casa está absolutamente deshabitada. O inquerito, pelos modos, morreu de velho e a comissão tinha ido ao enterro..

Por ali acima, mais letreiros. Um deles, numa janela, indica que são ali os serviços de fiscalisação. Espreitamos. E' um saguão de paredes sujas e muito lixo lá em baixo, na rede que protege o rez do chão.

Ia passando um homem com cara de «feito á casa».

—Aqui é que é a fiscalisação?

—Não senhor. Suba, suba. A fiscalisação tem aí o rotulo, mas é sempre a subir, virando á direita.

Abre se uma porta. Lá dentro, estão uns tantos homens a fumar, em cavaqueira amena. Deparasenos uma antesala com seis funcionarios a cavaquear tambem. Sóbe-se mais um andar, e verifica se o mesmo fenomeno. Está tudo parado; está toda a gente a fumar; está tudo á espera do sr. Comissario dos Abastecimentos.

Esperamos tambem, e tornamos á leitura para distrair: — «Ao funcionalismo incumbe... que todos os serviços corram por forma acelerada...»

—O sr. Sá da Costa?

—Foi para o ministerio.

—Parece que já veiu...

—Oh diabo! Vocês ouviram a campainha?!

Passou outro funcionario com um papel pautado na mão.

—Sabe-me dizer onde é que...

—Isso é ali — E apontou-nos um cubiculo onde se lia: «Casa da economia; pede-se a fineza de fechar a porta».

Aproximámo-nos. Como não nos sentissemos precisados de economisar fôsse o que fôsse, resolvemos desistir e viémos outra vez até ao salão da entrada.

Ali trabalhava-se agora. Estavam uns tantos a remeter as sacas para as Caldas da Rainha.

—O que é isto?

—E' um canudo?

—Um canudo desse feitio?!

—E' pão que já se não vende por ter acabado a greve.

—E agora?

—Agora... está a ver o prejuizo... agora volta para as Caldas, donde veiu.

—Ah! foi feito nas Caldas?!

—E então?! O sr. Comissario foi buscá-lo onde o havia... Se o remedio estava nas Caldas, porque não havia de utilisar-se?

Livros novos

Nos *Contos de Mouras Encantadas*, agora publicados, revela Luis Chaves uma prosa limpida e decemente evocativa, na descrição dalgumas das mais encantadoras lendas portuguesas.

"A Grande Novela"

O n.º 9 de *A Grande Novela*, que saiu hoje, é um interessante trabalho do distinto jornalista Paulo Freire (Mario), intitulado *Sobre as aguas do mar.*

Malas postais

Pelo «Desna» são ámanhã expdidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres, sendo ás dez horas a ultima tiragem da caixa geral.

Reabertura de um estabelecimento

Reabriu ante-ontem ao publico o importante estabelecimento de mercearia pertencente á firma Manuel Tavares & C.ª, que havia sido mandado encerrar por ordem do comissariado dos abastecimentos. O proprietario, sr. Jeronimo Tavares, tem sido muito sempr' imentado

Pelos teatros

Companhia Velasco

A companhia Velasco que tanto sucesso está obtendo no Trindade, realisa ámanhã dois espectaculos com a notavel revista-fantasia «Arco-Iris»: o primeiro, em «matinée», ás 2,45 horas, com [illegible] de gratuita ás crianças até

ROSITA RODRIGO

aos 10 anos, e o segundo, á noite, ás 9,30 horas. Depois de ámanhã, efectua-se a segunda recita de assinatura, representando-se as zarzuelas «La Revoltosa», em 1 acto, com Pilar Marti, no papel de Maria Pepa e «La Montería», com Rosita Rodrigo, Pilar Marti, Vicente Mauri e Manuel Russel, notavel baritono, que faz a sua estreia em Lisboa.

Ilda Stichini

No novo original português «Dentro do castigo», a subir á scena em 7.ª recita de assinatura, no teatro Nacional, um dos papeis femininos mais importantes é desempenhado pela actriz Ilda Stichini, que encarna um tipo delicadissimo de mulher, de uma tocante sentimentalidade, e que é, na peça de Norberto de Araujo, uma linda figura de sacrificio.

O eminente professor Augusto de Lacerda está ensaiando a peça com o maior desvelo. A administração está cuidando os scenarios e os interiores com grande rigor.

Armando de Vasconcelos

A engraçada revista «Mayonnaise», que é um dos numeros de maior sensação da festa de homenagem de Armando de Vasconcelos, que se realisa na noite de 17 do corrente no S. Luiz, é original de Erico Braga e Barbosa Junior e será reoresentada em Lisboa pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga, tal-qual foi representada no Porto, sendo a orquestra, nessa noite, regida pelo autor da musica, e distincto artista amador Pedro Antonio de Freitas Branco.

«O Conde Barão»

A companhia Cremilda-Chaby realisa na proxima sexta feira, no Avenida, a «reprise» da comedia de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, «O Conde Barão», na qual o actor Chaby Pinheiro tem uma grande corôa de actor-comico no papel de «José Maria». Cremilda, jesuina de Chaby e Santos Melo, fasem os seus antigos papeis, entrando de novo na peça. Irene Neves, Carlos Abreu, Jorge Grave, Otavo de Barros, etc.

Atrás do reposteiro

Entre outras festas e beneficios que este mez se realisam no Politeama, estão já marcados para a noite do 13 a de Severiano Pimentel, com a unica representação de «Entre giestas»; para a de 15, a de Raul de Carvalho, com a «Filha de Lazaro», em que este artista tem um trabalho de realce; para 16, a de Alfredo Rosa, que nesta epoca ali muito se tem distinguido, e para 20, a de Gil Ferreira, com a 1.ª representação da peça «Almas sem rumo», tradução de Cunha e Costa, da linda obra de Giacosa, «Come le foglie».

—Deve estrear-se hoje, na Figueira da Foz, a companhia Maria Matos-Mesadonça de Carvalho.

—Realisa-se hoje, no Nacional, a recita de homenagem ao autor da peça «O crime de Arrenches», sr. Henrique Lopes de Mendonça.

—A novel e distinta cantora portuguesa Raquel Basto, que acaba de chegar do Porto, onde obteve entusiasticos aplausos na opera «Rigoleto», no teatro S. João reaparece para o publico de Lisboa, por apreciavel amaradagem para o tenor Sales Ribeiro, na sexta-feira proxima, no S. Luiz, na festa que esse artista ali realisa com um excelente programa, cantando a valsa da «Sombra», da opera «Dinorah».

—Realisa-se hoje, no Coliseu dos Recreios, a primeira representação da opera comica «Os saltimbancos», do maestro Luiz Ganne, que ha doze anos não vai á scena em Portugal.

POLITEAMA HOJE
A ONDINA
Grande exito Grande exito

Os programas comicos

Os burlescos americanos — Bertini reaparece

D'entre os generos que o nosso publico mais aprecia na scena muda está em lugar de destaque invulgar o da comedia burlesca que Chaplin inaugurou em novos moldes e de que são representantes enormes Horold e Ben Turpin.

Ha pouco um *az* despontou na America do Norte, o país do cinema por excelencia, e logo, em meia duzia de comedias-comicas se afirmou tão grande como os maiores. Trata-se de Mounty Banks, o espirituoso «Pafuncio» que interpreta inexcedivelmente o protagonista do maravilhoso *film* em 2 partes *Cauteta!* que o *Cinema Condes* apresente hoje em estreia no seu maravilhoso programa. O publico vai ter ocasião de apreciar quanto vale o insigne comediante em competencia com Harold, que no *Comboio de Recreio*, em 3 partes, está maravilhando a elegante assistencia do *Condes* com as suas invenções geniais. No mesmo programa incluem-se ainda, num alarde de abundancia e gosto, o *film* surpreendente em 6 actos *Ilha dos navios perdidos*, onde Milton Sills e Ana Nollson são inexcediveis, apresentando pela primeira vez extraordinarios trabalhos dentro de um submarino, e os ultimos três episodios de *Aventuras de Ruth*, a cargo da popularissima rainha da emoção Ruth Roland. Um lindo *Jornal do Condes 123* completa o espectaculo que já na 6.ª feira é modificado pela estreia do ultimo sucesso da Bertini no drama passional e profundamente romantico intitulado *O ultimo sonho*.

São sempre noites de arte as do Cinema Condes.

S. CARLOS Telef. C. 3063
— COMPANHIA LUCILIA SIMÕES —
Na proxima SEXTA-FEIRA, 9
«première» da peça de Sudermann
AS FOGUEIRAS DE S. JOÃO
assombrosa criação de LUCILIA SIMÕES
Marcam-se bilhetes para as 1.as receitas

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 9 1|2 prefixas — Recita da moda
Espectaculo dedicado ao autor Henrique Lopes de Mendonça com a sua brilhante peça original
O crime de Arronches
Interessantissimo entrecho — Obra historica e patriotica, primorosamente interpretada
AGRADO UNANIME Não ha locação

Eden Teatro Telef. N. 3.800
Sempre ás 9 3|4 (21,45) findando ás 12 1|4 (0,15)
A unica revista da actualidade
FRUTO PROIBIDO
original de Ascensão Barbosa e Abreu e Scuss ampliada com o quadro novo
«DE MARMORE E GRANITO»

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. RAMOS, Ltd.
Continua aberta no escritorio da Empresa, da 1 ás 5 da tarde, a assinatura para as
7 — Ultimas recitas — 7
de André Brulé e Madelaine Lély
e da sua companhia completa dos teatros de Paris e Renaissance, todas com peças diferentes
Os srs. assinantes da companhia Provost-Mauloy têm preferencia aos seus logares até ao dia 10 do corrente, começando no dia 11 a assignatura livre
ESTREIA A 22 DE MAIO

TEATRO da TRINDADE
Tel. C-875 Empreza José Loureiro
Companhia de Revistas e Fearies Velasco
HOJE — A esplendorosa revista fantasia
ARCO IRIS
A'manhã: «Matinée Blanche» ás 2,45
PREÇOS POPULARES

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356 HOJE, ás 21,30
COMP.ª CREMILDA-CHABY
Monumental sucesso de gargalhada
Grandioso exito de CHABY PINHEIRO
A GRANDE FITA
Sexta-feira, 9 — O CONDE BARÃO

Noites de arte

«OS SALTIMBANCOS» no Coliseu dos Recreios

Apesar do enorme sucesso obtido pela magnifica opera *Traviata* que ontem e ante-ontem foi cantada primorosamente no Coliseu dos Recreios e que o publico aplaudiu com um desusado entusiasmo, a empresa daquela casa de espectaculos para que a grande companhia italiana possa cumprir todo o seu vasto programa, resolveu levar hoje á scena, em primeira representação, a celebre opera comica do maestro Luiz Ganne, *Os Saltimbancos*, que ha 12 anos não é vista em Portugal, sendo de prever que a admiravel peça obtenha um extradinario triunfo.

No palco tocará uma banda de musica exibindo-se varios numeros de circo.

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — A's 9 horas da noite — HOJE
Recita de Luís Mendes
(camaroteiro deste teatro)
Ultima da opereta de grande sucesso
O Solar dos Barrigas
MANUELA por Aldina de Sousa
Ámanhã **FRASQUITA**

= POLITEAMA =
Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3028-N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21,30 Repr. da sensacional peça
A ONDINA
Notabilissimo trabalho de Amelia Rey Colaço na protogonista

T. M. E.

1.ª praça para a venda em hasta publica dos navios dos Transportes Maritimos do Estado

Afim de se dar execução á lei n.º 1577 de 10 de Abril findo, sobre a liquidação da frota do Estado, se faz publico que no dia 17 do corrente mês terá lugar pelas 14 horas, na séde dos T. M. E., rua dos Remolares, n.º 35, 1.º, a primeira praça para a venda em hasta publica dos seguintes navios: «Amarante», «Cunene», «Fernão Veloso», «Gaza», «Goa», «India», «Inhambane», «Lagos», «Machico», «Mormugão», «Pangim», «Porto», «Pungue», «Quelimane», «Santo Antão», «S. Jorge», «S. Vicente» e «Traz-os-Montes».

Os navios serão vendidos nos termos expressos na Lei, sendo tomada como base de licitação a sua avaliação oficial, e com o seguinte: casco com todos os acessorios; mastreação e seu apetrechamento; maquinas principais e auxiliares; caldeiras e embarcações.

Estes navios encontram-se desde já patentes ao publico, todos os dias uteis das 12 ás 17 horas.

Na séde dos Transportes Maritimos do Estado fornecer-se-hão todas as informações que os interessados desejarem.

Comissão Liquidataria dos T. M. E.

O PRESIDENTE,

(a) AIRES DE CASTRO E ALMEIDA

O pregoeiro e agente: MANUEL FERREIRA

JOGOS DE DEBULHA LANZ

1,m07 — 1,m23 — 1,m40

MOTORES A OLEOS PESADOS BULLDOG
FIXOS — AUTOMOVEIS — TRACTORES
LOCOMOVEIS e SEMIFIXAS
de
HEINRICH LANZ MANNHEIM

Maquinas para a agricultura
Sociedade Portuguesa LANZ

Maquinas para a industria
Empreza Technica Industrial, L.da

EM LISBOA
RUA DA BOA VISTA, 43
Telef.: C. 3971 3999 Telg: Sopolanz Tecnica
NO PORTO
RUA DAS CARMELITAS, 40

TOSSE
CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE
DR. ANDREU DO BARCELONA
a maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.
A venda as Pharmacias e Drogarias

Experimentem este producto, que, além de ser mais economico tambem mais eficaz do que outros similares
DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS
GIMENEZ-SALINAS & C.ª
9, Rua Nova da Trindade, 1.º — LISBOA

Camara Municipal de Lisboa

Comissão do serviço de abastecimento de carnes

Esta comissão faz publico de que desde o dia 11 a 20 do corrente, recebe directamente da lavoura gado bovino, adulto e adolescente, respectivamente aos preços de 140$00 por arroba e 11$00 por quilograma de carne limpa.

São da responsabilidade do fornecedor as despesas de transporte até ao Mercado Geral de Gados. — Lisboa, 6 de Maio de 1924.

RICAS MOBILIAS
Deslumbrante Exposição
Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira — Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

Ratgondins, rapozas, skungs, opussom, petit gris, etc.
Sempre grande e variado sortido em peles estrangeiras e nacionaes.
Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.
Preços para reclame.
Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da
Telefone N. 5111
49, Rua das Pretas, 2.º

Reis & Sá, L.da
CHANGEURS * CAMBISTAS * CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ..... LISBOA

ESTRANGEIRO

«SALICILINO»
O MELHOR CALICIDA
CAIXA 2$00
DEPOSITO GERAL
RUA DA BETESGA, 16-1.º

DA ALEMANHA

Vão

realizar-se

novas eleições

em virtude da derrota

do partido da esquerda democratica

BERLIM, 7

As eleições foram uma derrota para a esquerda democratica e para os sociais democraticos.

O correspondente do «Times» nessa cidade faz a alusão á possibilidade de novas eleições.

Em Londres lamenta-se a falta de senso politico do povo alemão e a sua simpatia pelos reaccionarios.

A questão da adopção ou da não adopção do relatorio dos peritos vai dominar toda a politica alemã. A situação não é brilhante, não havendo grandes esperanças que o problema das reparações se resolva rapidamente.

O governo bavaro pediu a demissão visto que depois do resultado das eleições não tinha maioria.—(R).

A Russia

não pode concorrer ás feiras alemãs

Por parte da Russia foram tomadas as seguintes resoluções, em consequencia do incidente da delegação comercial russa: Os russos não poderão participar nas feiras alemãs, ficará encerrada toda a importação de mercadorias para a Alemanha e ficam encerradas todas as delegações comerciais na Alemanha.

Stomoniko, chefe da delegação comercial russa, chegou a Berlim, vindo de Londres.—(L.)

E' grave

a situação russo-romaica?

Comunicam de Riga que o general Budeny, de cavalaria, foi nomeado alto comissario na fronteira russo-romena. Tal facto faz patentear o aspecto grave da situação russo-romena, por motivo da anexação da Bessarabia.—(L.)

Chapeus de Senhora

Atelier com exposição. Fazem-se e transformam-se pelos ultimos figurinos, maxima perfeição. Ha modista de vestidos. Madame Gonçalves, rua Santa Marta, A. N. 2.º, Esq.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.º ás 15 h. Telef. 5205

VISITEM
o Deposito da Covilhã
VENDE
Fazendas de lã para: fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, directamente da fabrica ao publico por menos 30 a 40 por cento
ASTRAKANS
Lãs em fio branco e côr para malhas, por preços de fabrica
Tem alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela com grande economia de preços
ROCIO, 93-2.º ANDAR
(esquina da Rua do Amparo) não tem lojas
Ascensor Telefone 4670-N.
FILIAL NO PORTO
Rua de Santa Catarina, 299

A AVIAÇÃO

O «raid»

PARIS-TOKIO

e uma curiosa entrevista

com a esposa de Peltier d'Oisy

E' muito interessante a seguinte entrevista concedida pela esposa do notavel aviador Peltier d'Oisy que anda fazendo o «raid» Paris-Tokio, ao correspondente de *Le Matin*, em Nice:

—«Devo prevenir-lo de que sei poucas coisas que não saiba já, sobre a viagem aerea de meu marido. Eu evitava, efectivamente, o mais possivel, falar-lhe disso, porque teria preferido que ficasse junto de mim.

«Mas ele tem «la bougeotte», como se diz vulgarmente. Os pequenos vôos á roda não satisfazem de ha muito o seu temperamento de ave migradora.

«O projecto que realiza neste momento apaixonava-o particularmente. Data de ha um ano, e o nosso casamento foi retardado porque ele calculava partir então.

«Mas a Aeronautica hesitava entre três projectos submetidos á sua apreciação: um do coronel Vuillemin, para a volta ao mundo, um outro dum aviador de cujo nome não me lembro e que se propunha atravessar o Atlantico, e o do meu marido. Foi, finalmente, o ultimo que a Aeronautica aprovou por varias razões, principalmente por ser o de maior interesse pratico e o menos dispendioso.

«Meu marido foi chamado de Tunis a Paris em 15 de Janeiro, para submeter o seu itenerario aos serviços interessados. Nenhuma decisão foi tomada neste momento. Só dois meses mais tarde, em Março é que meu marido, chamado de novo por Mr. Laurent-Eynac, acabou, de acordo com os seus chefes, o plano da sua grande viagem.

«O aparelho foi experimentado primeiro por um piloto. Não estava pronto. Havia qualquer coisa que não ia bem... Mas quando, dias depois, meu marido tomou conta dele aprontou-o rapidamente.

«Meu marido voou neste aparelho três dias antes da partida.

«Assisti ao baptismo e á partida, corajosamente, sem poder, entretanto, dissimular as minhas lagrimas ante um redactor do «Matin» que estava presente.

«Vim aqui para repousar e para me afastar da roda do meu marido; porque quero esforçar-me por pensar o menos possivel no seu «raid»...

«Mas vejo que é impossivel. Aqui tenho apenas noticias pelos jornais. Entretanto, o meu pensamento está sempre em Paris.

—Podeis estar orgulhosa da magnifica empresa do vosso marido...

—Sim... Mas essa gloria pesa-me um pouco. Vêde. O meu marido vai ser festejado, aclamado, e parecer-me-ha que me roubam um pouco dele. Aqui mesmo, quando vou fazer encomendas nos grandes armazens, não ouso dar o meu nome inteiro para evitar preguntas e demonstrações entusiasticas.

—Seu marido tem outros projectos?

—Tem... tem... A sua intenção era voltar pelos ares, não em «étapes» forçadas, mas com paragens, sobretudo em varias regiões indianas. Mas esta parte do seu programa não foi aprovada.

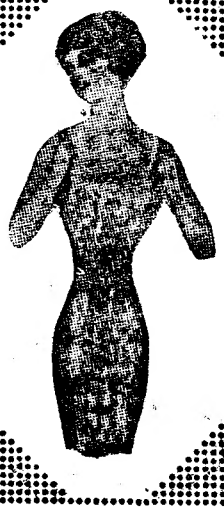
«Para o futuro, eu sei que ele sonha realizar outras grandes empresas. Mas isso é o meu segredo...»

De Agra a Calcuttá

1.350 quilometros em sete horas

PARIS, 7.—A parte do «raid» de Agra a Calcuttá executada por Peletier d'Oisy na distancia de 1.350 quilometros em 7 horas e sob 42 graus de calor, produziu enorme entusiasmo nesta capital. O governo francês agradeceu ao ministro da aviação britanico o apoio dado a Peletier d'Oisy pela aviação britanica da India. Prejeta-se quando o «raid» terminar varias festas no Aereo Club de França e em varias colectividades sportivas.—(R.)

Moveis e Estofos
Oleados e Carpetes
Tapetes
Marques Silva & C.ª
140, Rua da Palma, 152
LISBOA
CORTINAS, STORS e BRISE-BISES
Telefone N-4295



ÁS DAMAS ELEGANTES
Se V. Ex.ª deseja obter um bom ESPARTILHO ou uma elegante
CINTA DE MALHA ELASTICA
modelo de grande moda,
dirija-se aos «ateliers» da
A «POMPADOUR», L.DA
RUA GOMES FREIRE, 163-2.º
TELEFONE 4193-NORTE

DA INGLATERRA

Não

foi aceite

pelo Ulster

a nomeação de comissarios

para delimitar as novas fronteiras

DUBLIN, 7

A replica do Estado Livre da Irlanda á acção do Ulster, que se recusou a nomear comissarios para delimitar as fronteiras entre os dois Estados, foi dada no «Daily Eireann» pelo sr. Kevin Chiggins, ministro do Interior. O ministro do Estado Livre criticou severamente a atitude do Ulster, tendo dito que varias localidades da fronteira tinham manifestado o desejo de se unir ao Estado Livre, e por esse motivo o Ulster não deseja consultar a vontade popular nem nomear a comissão de delimitação das fronteiras. Referiu-se tambem á acção exercida por parte da imprensa inglesa que tem incitado o governo a deshonrar os seus compromissos. O ministro terminou, dizendo que confiava na lealdade inglesa.—(R.)

No Parlamento da Irlanda do norte, sir James Craig anunciou o rompimento das relações da comissão Boundary, e que pedirá a protecção do exercito e da armada britanicas, se a fronteira fôr violada pelos irlandeses do sul.—(L.)

O cancro

e a campanha para o seu tratamento

LONDRES, 7

Continua activamente a campanha contra o cancro na Inglaterra.

Houve esta tarde uma reunião oficial, na residencia do lord Mayor, onde estiveram representantes da comissão medica de investigações da Real Sociedade de Medecina e representantes dos angariadores de fundos para a campanha contra o cancro. A campanha tende a dotar com subsidios os Institutos em que se fazem estudos ácerca das causas e do tratamento do cancro.—(L.)

Em Colonia

os poços estão paralisados

LONDRES, 7

Dizem de Colonia que todos os poços da região se encontram paralisados, excepto três, em consequencia dos proprietarios demitirem todos os empregados que se recusam a trabalhar maior numero de horas que as estabelecidas pelos sindicatos operarios.

O pessoal ameaça declarar a greve.—(L.)

João de Deus Guimarães

FALECEU

Isolina Quelhas Guimarães, Luthgarda Guimarães de Caires, João de Caires, Antonio Quelhas e Alvaro Eduardo Guimarães de Caires cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, irmão, cunhado e tio, cujo funeral se realizará ámanhã 8, pelas 4 horas da tarde, da rua Augusta n.º 176, 4.º para o cemiterio dos Prazeres.

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
ª Londres, cheque	141$50	142$50
ª/Paris	2$10	2$12,5
ª Madrid	4$47	4$50
ª New-York	32$25	32$50

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
ª/Amsterdam	12$08	12$18
ª/Suiça	5$73	5$78,5
ª/Brasil	3$72	3$76
Libra esterlina	166$00	—

O TEATRO E O GOVERNO

O decreto

sôbre

companhias estrangeiras

Uma carta da empresa do Teatro S. Luís

Da empreza A. Ramos, Limitada, do teatro S. Luiz, recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Publicam os jornais de hoje o texto dum decreto pelo qual passa a ser indispensavel a autorisação governativa para os contractos de companhias estrangeiras.

As providencias tomadas merecem a nossa inteira aprovação e o nosso acatamento incondicional.

No entanto, no relatorio do decreto, e a pretexto de impedir a exportação de cambiais, largamente exercida, segundo se afirma, pelo numero excessivo de companhias estrangeiras que este ano nos têm visitado, diz-se:

«Ainda ha dias, numa das casas de teatro desta cidade, uma companhia estrangeira deu alguns espectaculos e já se anuncia a vinda de uma outra para breve! Ora o governo não pode ficar indiferente perante semelhantes manifetações de ausencia do sentimento de proporções».

Em tal afirmação refere-se claramente o governo a esta empreza, que, por ser a unica visada, parece indicar-se como a entidade que pelos seus excessos levou o governo a tomar as medidas coercitivas que hoje põe em vigor.

Esta injusta censura oficial obriga-nos a declarar publicamente:

1.º—Que desde a sua primitiva construção, ha quasi trinta anos, que este teatro normalmente, e com rarissimas excepções, traz por ano a Portugal duas companhias estrangeiras de declamação, fóra os espectaculos de musica pura, o que representa uma gloriosa tradição, por vezes mantida com sacrificio e sempre com elevadas intenções de arte, que tem sido calorosamente louvada, até oficialmente, dentro e fóra do nosso país.

2.º—Que, na sequencia dessa honrosa missão, esta empresa ha muito fechou os seus contractos para a temporada teatral deste inverno, com André Brulé e Madeleine Lély, para novembro passado, e com Provost e Mauloy, para o mês findo, tendo de ser adiada para o corrente mês a «tournée» de Brulé e Lély, em virtude de estes se terem visto retidos em Paris no começo da temporada.

3.º—Que, exactamente para manter inalteravelmente aquele sentimento de proporções de cuja ausencia o governo nos acusa, não ultrapassando o limite ha trinta anos fixado de duas companhias anuais, recusamos *doze* ofertas de «tournées» para a presente época, algumas das quais posteriormente fecharam contracto com empresarios doutros teatros de Lisboa.

4.º—Que, nunca aceitamos contractos em moeda estrangeira, ou sequer na sua equivalencia em moeda portuguesa, porque exigimos sempre o escudo como base da operação, encontrando-nos por este simples facto excluidos da razão fundamental que ditou o actual decreto.

5.º—Que, sendo o nosso teatro normalmente explorado por uma companhia portuguesa, sempre respeitamos os seus interesses artisticos na fixação de datas das nossas «tournées» estrangeiras de declamação, e sempre salvaguardamos os seus interesses materiais durante essas curtas recitas, motivos porque o teatro português não pode queixar-se dos quatorze dias de concorrencia anual dessas companhias, contra os quais, de resto—de ha trinta anos—só agora pela voz do governo se levanta a primeira reclamação.

E cremos que, perante estas afirmações incontestaveis, ninguem deixará de reputar, pelo menos, imerecida a censura que o governo expressamente nos fez.

Agradecendo a publicação da presente carta, somos com a maior consideração, etc.

A. Ramos, Ltd.ª

A TARDE PARLAMENTAR

Os deputados

PODIAM ALMOÇAR MAIS CEDO

para evitar a falta de numero

Como quer que os amigos do sr. Pedro Pita lhe tenham oferecido hoje um almoço, a bancada nacionalista ressente-se da falta de parlamentares, que trocaram o almoço pela sessão.

Feita a chamada, verifica-se que não ha numero e vá de esperar por que os convivas do almoço acabem de beber a ultima taça de «Champagne» para virem depois ocupar-se dos «altos interesses do paiz».

Entretanto, levantam-se protestos da propria bancada nacionalista.

O sr. Jaime de Sousa, numa atitude conciliadora:

—E' uma falta de atenção para com um correligionario...

O sr. Tavares de Carvalho, a protestar tambem:

—Eu não tenho nada que ver com o almoço do sr. Pedro Pita... Hora e meia de tolerancia já me parece demasiado...

E durante esta troca de apartes chegam mais alguns parlamentares e a sessão abre na melhor das harmonias, com a presença de 40 deputados.

Dialogo entre um antigo parlamentar que tomou logar na respectiva tribuna e um deputado que tem assento na banca da ministerial:

O segundo deputado: —Então tu em vez de estares na cadeia, estás aí?

O primeiro deputado: —Na cadeia de vias estar tu ha muito tempo...

O segundo deputado: —Mas tu já lá estiveste...

O primeiro deputado: —E tu ainda lá não estiveste, mas não deves tardar...

E' claro que tudo isto foi dito em ar de «blague» e não tem nenhuma especie de significado moral ou politico.

A's 15 e 50, depois da leitura da acta e do expediente, verifica-se que não ha numero para entrar no periodo de antes da ordem do dia.

E aqui está como um simples almoço atrasou vinte e quatro horas os trabalhos parlamentares.

NO SENADO

O antigo Lazareto

foi despojado de todos os objectos que ali existiam

No Senado tambem hoje se fez sentir a falta de numero. A's 15 e 15, estavam presentes 15 legisladores. Por mais que o sr. Correia Barreto mande tocar a campainha, não ha maneira de aparecer viv'alma legislativa.

Dez minutos depois, constitue-se o «quorum» com dificuldade, iniciando os trabalhos o sr. Lima Duque, que faz interessantes declarações sobre o caso do antigo edificio do Lazareto.

* * *

O sr. ministro do Trabalho explica que o edificio está abandonado e que foram realmente roubados todos os objectos que ali existiam. Já encarregou a policia das respectivas investigações, a fim de castigar, sem dó nem piedade, os responsaveis por mais este crime de furto.

O sr. Ribeiro de Melo:

—Para a cadeia! Para a cadeia com os criminosos! Estamos em plena Palperra!

O sr. Pereira Osorio folga imenso com a atitude tomada pelo sr. ministro do Trabalho e felicita-se por ter sido o primeiro parlamentar que levantou a lebre.

O sr. Mendes dos Reis requere em seguida que entre em discussão, com prejuizo dos oradores inscritos para antes da ordem do dia, a proposta sobre transferencia de verbas pelos diferentes ministerios para a construção de estradas. A Camara aprova.

O sr. Oriol Pena alude ao incidente ocorrido por ocasião da primeira prova do concurso hipico, defendendo o criterio do antigo oficial que se recusou a cumprimentar o sr. presidente da Republica. Protesta contra a violencia que diz ter sido cometida pelo sr. ministro da Guerra, expondo a opinião de que um antigo oficial, que já se não encontra ao serviço, não é obrigado a cumprimentar o chefe do Estado.

O sr. ministro da Marinha responde que o governo se limitou a cumprir o seu dever.

Revista de fotografias de todos os sports

SAE AMANHÃ

o 4.º numero da

"FOTO-SPORT"

TELEFONE CENTRAL 1143

A. CRUZ, LIMITADA

Produtos quimicos, especialidades farmaceuticas, instrumentos cirurgicos, material para laboratorios e analises.

RUA DA MADALENA, 29, 2.º—LISBOA

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17

R. DOS FANQUEIROS, 114

DR. ABRANCHES FERRAO

Professor da Faculdade de Direito

e CARVALHO DOS SANTOS

Tel. C. 140 ADVOGADOS LISBOA

RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º

A VIAGEM LISBOA-MACAU

O «Patria»

deve

ter saido já de Karatchi

Ha um mês que o aviño partiu de Portugal

Faz hoje um mês que o «Patria», num vôo audacioso, sob um temporal desfeito, partiu de Vila Nova de Milfontes, á conquista de novos louros para Portugal.

E' esta mais uma proesa gloriosa a ajuntar á nossa gloriosa historia e mais um triunfo da nossa aviação, onde, se alguma coisa tem faltado, não tem sido nem heroismo nem sciencia.

Porque é preciso que se acentue que Sarmento de Beires e Brito Pais estão realisando o seu heroico feito em condições que o tornam digno da admiração de todos. Não é só contra os elementos que eles têm de lutar, nesta empresa em que têm por companheiros os melhores aviadores do mundo, tripulando os mais aperfeiçoados aparelhos: é tambem contra a velhice do avião, dum tipo do fim da guerra, já remendado por varias vezes, e que não foi construido para a missão que está desempenhando, tendo, portanto, de sofrer adaptações, etc.

Apesar disso, porém, os nossos aviadores, tendo partido muito mais tarde que ingleses e americanos, já percorreram uma distancia muito maior, devendo atender-se, além d'isso, ao facto de os americanos levarem quatro aparelhos e bastante dinheiro, tendo já perdido o avião-chefe, e de os ingleses já terem mudado de motor em Corfú e de não lutarem com as dificuldades que, para vergonha do Estado, foram até agora o maior obstaculo ao vôo dos portugueses.

Quanto a Peltier d'Oisy, um dos mais ilustres aviadores franceses, deve dizer-se que ele vôa num aparelho excepcional, com um motor excepcional tambem. Tanto um como outro foram construidos de proposito para este «raid» e representam a reacção da industria francesa, assustada perante as tentativas de ingleses e americanos.

* * *

Não chegou hoje qualquer noticia da partida do avião *Patria*. E' provavel, porém, que os nossos bravos aviadores tenham levantado vôo esta manhã para Delhi, Ajmere ou Agra.

A nossa subscrição

Transporte	79.034$87
De Pessanha, Bottino & Pessanha, Limitada	200$00
D. José Pessanha	50$00
D. Sebastião Pessanha	50$00
Da subscrição aberta na Casa Pessanha, Bottino & Pessanha, Limitada	160$00
Soma em Esc.	79.494$87
Libras—164	24.996$00
Total	104.490$87

DE LUTO

D. Irene Patricio Balsemão Ferreira Marques

Um telegrama de Lausanne dá-nos a triste noticia do fallecimento da senhora D. Irene Patricio Balsemão Ferreira Marques, esposa do sr. dr. Ignacio da Mota Ferreira Marques.

D. Irene Ferreira Marques teve ao seu lado, na hora extrema, além de seu marido, sua mãe, seu padrasto, a sr.ª D. Luzia Patricio Fratel, o conselheiro Manuel Fratel e seu tio o dr. Fausto Lopo de Carvalho.

A toda a familia enlutada os nossos sentidos pesames.

Celestino Augusto Gameiro

Faleceu hoje o sr. Celestino Augusto Gameiro, de 32 anos, empregado nos escritorios da Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, filho de Alfredo Joaquim Gameiro. O funeral realiza-se ámanhã, saindo o prestito funebre, ás 15 horas, da travessa de Santa Marta, 37, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.